

NOME: MARIA LUISA BATISTA MOREIRA

TÍTULO: A DEFESA AO DIREITO À ESCOLARIZAÇÃO

AUTORES: JOSÉ HELENO FERREIRA, MARIA LUISA BATISTA MOREIRA, MARIA LUISA BATISTA MOREIRA, DENISE GAMBÔA, MAX MYLLER CARDOSO LIMA, JOSÉ HELENO FERREIRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: ADOLESCENTES, DEPENDÊNCIA QUÍMICA, DIREITOS, ESCOLARIZAÇÃO

RESUMO

O projeto de extensão "Adolescentes em tratamento de dependência química e o processo de escolarização" visa garantir aos adolescentes internados em casas de recuperação a possibilidade de dar continuidade aos seus estudos e também a reinserção no espaço escolar. Sua realização se dá a partir de uma parceria com a Associação Missão Maria de Nazaré e as Chácaras João Paulo II - unidade feminina e masculina, local onde os adolescentes são acolhidos. Os internos são matriculados nas escolas do município que enviam atividades a serem realizadas pelos mesmos.

Organizou-se um grupo de estudantes e professores da UEMG – Unidade Divinópolis que acompanham os adolescentes na realização dessas atividades, além do desenvolvimento de trabalhos voltados para a recuperação da capacidade motora e intelectual prejudicadas devido a dependência química. Paralelamente, vem sendo discutida com os órgãos gestores da educação pública a possibilidade de garantir, para 2016, a atuação de profissionais da educação nas comunidades terapêuticas. A realização de seminários envolvendo profissionais dos cursos de Psicologia e Pedagogia da UEMG, além dos profissionais que atuam nas Chácaras, vem contribuindo para o debate acerca da educação como direito e as especificidades dos adolescentes em tratamento de dependência química no que diz respeito aos processos de ensino e aprendizagem. A CF/88 e o Estatuto da Criança e do Adolescente, no campo da legislação, Tosta (2008) e Ude (2007), no campo teórico, compõem os principais referenciais teóricos do trabalho. Nesse sentido, grande tem sido a contribuição do projeto, que tem o apoio do PAEX, para a formação dos estudantes e professores que nele atuam, além de representar uma contribuição relevante para os adolescentes atendidos e para o planejamento de políticas públicas que atendam o público específico com o qual o projeto trabalha.